

# AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

## IV – ALFREDO DE MORAIS COUTINHO

Autoria: Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.

Meu superior hierárquico na Secretaria de Agricultura era o agrônomo Otávio Morais de Vasconcelos, depois professor na escola de Agronomia, onde ensinou com proficiência. Conheci o seu pai Laurino de Morais de Vasconcelos, no engenho Crimeia, onde criou dez filhos. Era filho de Joaquim Manuel Morais e Maria José de Morais, proprietários do engenho Pagi, em Nazaré.

Conheci, então, na intimidade, uma das melhores figuras do mundo açucareiro nazareno: Alfredo de Morais Coutinho, senhor dos engenhos Pedregulho, Bomba e Lagoa D'Antas. Descende do Coronel Antônio Aureliano Lopes Coutinho, casado com Rita Nunes Macedo, irmã do desembargador Joaquim Nunes, de Goiana, e proprietário dos engenhos Lagoa D'Antas e Várzea Grande, Alfredo era casado com Joana Lins, cursara até o 4º ano de Medicina, na Bahia, deixando os estudos para tomar conta dos engenhos em Nazaré. Foi o 1º Secretário do Sindicato Agrícola de Nazaré e exerceu grande atividade política e social, inclusive exercendo a medicina. Deixou numerosa prole, de homens inteligentes, com uma curiosa característica: quase todos, homens de esquerda, com tendência até de mais extremismo.

Alfredo de Morais Coutinho Filho, médico, filantropo, político, como deputado estadual na República Velha, isto é, anterior a 1930. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu, com magnífica decência e ciência a carreira que abraçara. E, emérito sonhador, esperava uma mudança radical na política brasileira, entrando em quase todos os clubes intelectuais de homens de esquerda, a princípio olhando com simpatia a Rússia e depois, solidário com a China. Era meu médico clínico. Meu amigo dos encontros semanais na casa do Oscar Berardo Carneiro da Cunha, da Usina Brasileiro, de Manoel Batista da Silva, banqueiro, usineiro da Usina Trapiche e seu maior amigo, e de J. J. Melo Filho, da usina Água Branca. A sua ideologia não o separava dos seus amigos, permanecendo fraternos e inseparáveis, até que um a um, a morte os foi separando. Ele foi o último a morrer, já com avançada idade.

Outro filho do patriarca Alfredo, também médico, ótimo operador, meu amigo apesar de pertencer ao Partido Comunista, Alcêdo sempre foi o operador em todos os casos cirúrgicos em minha família. Político, deputado federal pelo Partido Comunista, apresentou o projeto transformado em lei, criando o fundo de Participação dos Municípios. Teve o seu mandato cassado.

Rodolfo também pertence ao Partido Comunista, teórico, intelectual, engenheiro militar, foi o tradutor do alemão do mais importante livro sobre a História do Açúcar, de Lippmann. Nelson foi o Secretário do Interior e Justiça do estado de Pernambuco no governo de Carlos de Lima cavalcanti, quando rebentou a Revolução Comunista em 1935. Homem de tendência de esquerda não tão acentuada quanto a dos seus irmãos mais velhos. Funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool, estudioso da economia do açúcar, escreveu vários trabalhos sobre a atividade desse setor.

Namorava sempre com saudades os engenhos de sua meninice, mas jamais pôde se desligar, para voltar. Permaneceu no Rio de Janeiro e se aposentou sem ter realizado o seu sonho de ser um senhor-de-engenho em Nazaré. Alfredo era avô de Hélio Coutinho Corêia de Oliveira, que casou com Dinorahm filha de José Gonçalves Guerra, do engenho Limeira Grande. (Obs: ver III – Os Guerra)